

A 11

# A roda da política

**JOSÉ SARNEY**

PRESIDENTE DO SENADO



**A eleição dos EUA é um exemplo do dinamismo político. Há um fenômeno novo, que deve assustar daqui para frente: a libertação do eleitor das pesquisas**

das doenças políticas, sem compromisso com patologia e sintomas dessas doenças.

A eleição dos Estados Unidos é um exemplo claro do dinamismo político. Por outro lado há um fenômeno novo, que deve assustar daqui para frente: a libertação do eleitor das pesquisas. Há uma rebelião silenciosa que as tornam vulneráveis. Todas detectaram um empate e a quase certeza de que havia uma maioria da opinião pública contra a política unilateral, a guerra preventiva e a violência de Bush. A eleição revela uma consolidada reação conservadora, julgando não somente a guerra do Iraque, mas liberalização sexual, aborto, valores religiosos e morais, crença na força e na missão messiânica dos EUA de comandar o mundo sem ouvir ninguém. Bush, nessa tarefa de identificar esse sentimento, foi muito competente, e seu discurso depois de eleito revela isso: "A América falou". E falou grosso.

Uma técnica difícil mas bem característica da política e do agir dos políticos é saber ultrapassar malogros com a fórmula de começar a pensar na próxima eleição. O Partido Democrata sustenta que a derrota de

Kerry foi boa para Hillary Clinton, que passa a ser invencível na próxima eleição, que Bush vai radicalizar, terá insucesso no Iraque e na economia. E isso passa a ser anestésico e sonho. Uma vez, no Maranhão, aconteceu o contrário. O deputado Vieira da Silva estava tão preocupado e receoso de derrota que não quis aceitar a vitória. Procurou-me e disse "aquele fulano me traiu, beltrano fez corpo mole e deu nisso: não estou eleito". Com o boletim do TRE na mão, disse-lhe: "Mas não é isso que está aqui na apuração da eleição, você está eleito". Ele retrucou: "Não estou eleito". E foi difícil convencê-lo que tinha ganhado a eleição.

Para outros há confiança demais e decepção pelo resultado. É o que ocorre, agora, com o senador Daschle, de Dakota, líder dos democratas no Senado, que perdeu a eleição. Ou Fernando Henrique, quando sentou-se na cadeira de prefeito.

Os resultados da eleição americana são importantes pelos recados que nos mandam os filhos do Tio Sam.

*José Sarney escreve às sextas-feiras nesta página*